

Senhor Diretor

Através de ato da Assembléia Legislativa do Estado, foi estabelecido o "Ano Landelliano", em homenagem à memória do Padre Roberto Landell de Moura, um dos eminentes filhos do Rio Grande do Sul.

O Padre Landell de Moura foi, além de sacerdote dedicado e pessoa de elevados dotes morais, físico de valor incontestável, tendo realizado importantes invenções, destacando-se, entre elas, a telefonia sem fio, a telegrafia sem fio e o transmissor de ondas. Sua vida, norteada pelo lema "Deus, Pátria e Humanidade", foi um exemplo de trabalho e estudo, de perseverança e modéstia, de bondade e energia.

A homenagem que ora se presta ao Padre Landell de Moura, tão justa e significativa, deverá, também, encontrar acolhida nas escolas primárias do Rio Grande do Sul.

Com o intuito de auxiliar os professores das escolas primárias do Estado na concretização dessa homenagem, anexamos ao presente sugestões de atividade que poderão ser realizadas em classe, bem como dados biográficos do homenageado.

Considerando as valiosas oportunidades que contém a efeméride, confiamos a V. Senhoria a divulgação das presentes sugestões entre todos os professores dessa Escala e encarecemos a necessidade de que sejam envidados esforços para que as mesmas sejam desenvolvidas, na medida do possível, nesse estabelecimento.

Contamos, pois, com o valioso interesse de V. Senhoria e a integral atenção do Corpo Docente dessa escola às sugestões anexas.

Cordiais saudações

Sarah Azambuja Rolla
Diretora do C.P.O.E.

DADOS BIOGRÁFICOS

PADRE ROBERTO LANDELL DE MOURA

"Nasceu Roberto Landell de Moura no dia 21 de janeiro de 1961 em Pôrto Alegre, à rua Marechal Floriano, numa casa que fazia esquina com a antiga praça do Mercado Público. Com sua irmã Rosa, foi batizado na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, de cuja freguesia ou paróquia anos mais tarde, e até ao falecer, viria a ser o vigário. Era ele o quarto de doze irmãos, sendo seus pais Inácio José Ferreira de Moura e Sara Mariana Landell de Moura, ambos descendentes de tradicionais famílias rio-grandenses.

Concluindo com brilhantismo o curso de humanidades, no Colégio dos Jesuítas, em São Leopoldo, por volta de 1879, transferiu-se o jovem Roberto para o Rio de Janeiro, onde, segundo uns, se matriculou na Escola Politécnica, e, segundo outros, se empregou num armazém de secos e molhados, como caixeiro de balcão.

Visitado e influenciado pelo seu irmão Guilherme, que partia para Roma, a fim de seguir a carreira eclesiástica, Roberto resolveu acompanhá-lo na sua aspiração, ingressando no Colégio Pio Americano e na Universidade (Gregoriana).

A física e a química se constituíram suas matérias prediletas. Foi na "Cidade Eterna" que o jovem seminarista principiou a conceber as primeiras idéias em torno de sua teoria sobre a "Unidade das forças físicas e a harmonia do Universo".

Ordenado sacerdote em 28 de novembro de 1886, e já de volta para o Brasil, quando viajava de Roma para Paris, um fenômeno muito comum que se observa naquelas regiões, durante o estio, veio confirmar-lhe, ainda mais fundamente, o ponto de vista que, pouco mais tarde, o levaria às suas prodigiosas descobertas e invenções. Esse fenômeno é o mesmo que se verifica, muitas vezes, em nosso país, especialmente em nossas cordilheiras, quando o ar, aquecido, parece galopar no espaço-fenômeno esse que também se observa na combustão dos campos.

De retôrno ao Brasil, passou a servir como religioso no Rio de Janeiro, e depois em Pôrto Alegre, onde foi capelão do Bonfim e professor de História Universal no Seminário Episcopal. Foi, sucessivamente, no curto período de sete anos, vigário em Santos, Campinas e Sant'Ana.

Foi em Campinas, no estado de São Paulo, que o Pe. Roberto Landell de Moura deu forma definitiva às suas teorias, sobre as quais, allás, não deixava de refletir um único momento. All, pois, atirou-se afotatamente ao trabalho de investigação e apuro.

Um dia, surgiu o Pe. Landell de Moura na capital de São Paulo sobraçando misteriosos embrulhos, que continham as peças de um aparelho por êle inventado e com o qual — segundo afirmava — poderla falar com outra pessoa colocada a quilômetros de distância, sem ser necessário fio algum.

Apesar da dúvida com que foi acolhida tal afirmação, houve quem nela acreditasse. Interessados, pediram-lhe provas. Deu-as o estranho padre — com seu aparelho ainda rudimentar, realizou várias experiências de transmissão e recepção sem fio, da palavra falada, coroada tôdas elas, do mais completo e retumbante êxito.

Verificou-se isso entre os anos de 1893 e 1894.

Essas experiências, algumas das quais levadas a efeito com a finalidade de interessar as autoridades e conseguir financiadores para o aperfeiçoamento e exploração industrial de seu invento, tiveram lugar na capital paulista, numa distância aproximada de oito quilômetros, em linha reta — mais de um ano antes, portanto, da primeira e elementar experiência realizada por Guilherme Marconi, na primavera de 1895.

Em 1900, finalmente, depois de passar tôda sorte de vexames, perseguições e dificuldades, magoado com a oposição e a ira dos próprios irmãos de crença, que chegaram um dia, em Campinas, a invadir violentamente seus laboratórios e destruir todos os seus aparelhos, consegue obter uma patente brasileira, sob número 3279, expressamente concedida "para aparelho, apropriado à transmissão da palavra à distância, com os seus fios, através do espaço, da terra e da água".

Muito breve, entretanto, o pobre inventor terla de compreender a dolorosa verdade do provérbio que afirma ninguém ser profeta na sua própria terra. Esta continuava a olhá-lo com desconfiança. Mais do que isso: com mêdo supersticioso. Não faltando quem o aconselhasse a abandonar a batina para dedicar-se inteiramente à ciência. Ele repellu o conselho, dizendo mesmo que jamais faria o que lhe sugeriam "não apenas pelo fato de ser de seu dever respeitar o voto sagrado que fizera, ou pela obrigação em que se encontrava de não des-

gostar seus pais, para os quais seu sacerdócio sempre fôra a maior aspiração, mas ainda por ser êsse, realmente, seu destino e a verdadeira vocação de sua alma. Antes, preferiria renunciar a qualquer nome ou glória que pudesse conquistar com seus inventos, ou retirar-se por uns tempos do Brasil, para ser esquecido. Além do mais não via em que a batina fôsse um empecilho para servir-se a Deus, dentro de um laboratório, como êle, com ela. O servia dentro do templo".

Prevaleceu a idéia do afastamento temporário.

Em 1901, sem auxílio de quem quer que fôsse, o Pe. Landell de Moura dirigiu-se para os Estados Unidos.

Contava uns quarenta anos de idade, estava na plenitude do seu genio e durante três anos viveu na América do Norte, assombrando os meios científicos com seus numerosos e prodigiosos inventos entre os quais os três da mais decisiva importância para o mundo: a Telefonia sem fio, a Telegrafia sem fio e o Transmissor de ondas.

Cumpridas formalidades de toda espécie, recebeu, em fins de 1904, as Patentes d'esses inventos.

Apenas divulgada a notícia da concessão das três Patentes, diversos magnatas norte-americanos, interessados na exploração de seus inventos, desejaram adquirir os direitos de propriedade sobre êles.

Mas o virtuoso sacerdote rio-grandense era, antes de tudo, brasileiro e patriota. Recusou tôdas as propostas e desdenhou tôdas as vantagens:

— Não: desculpem-me. Agradeço infinitamente tamanha generosidade; mas estes inventos já não mais me pertencem.

Por mercê de Deus, sou apenas o depositário d'êles. Vou levá-los para a minha Pátria, o Brasil, a quem compete entregá-los à humanidade.

Estas foram, aliás, as constantes de seu pensamento, os refrões de toda a sua vida: Deus, Pátria e Humanidade.

Cheio de piedosa ilusão e confiante no espírito de justiça de seus compatriotas, voltou ao Brasil em princípios de 1905.

Dias após à sua chegada, dirigiu-se, por escrito ao então presidente da República, Dr. Rodrigues Alves, solicitando de S. Excia. dois navios de nossa esquadra para uma demonstração de seus inventos. O presidente mostrou-se interessado, mas, devido a um malentendido, mandou que o Pe. Landell de Moura aguardasse outra oportunidade.

Diante dessa negativa e da dúvida que se lançava sobre a legitimidade de seus inventos, completamente desiludido, resolveu votar-se exclusivamente ao sacerdócio, em que, por certo, haveria de encontrar consôlo para as suas desventuras e decepções.

Retornou às antigas atividades culturais como vigário em Botucatu, primeiro, e Mogi das Cruzes, depois, voltando mais tarde para o Rio Grande do Sul, onde foi vigário, nos primeiros anos, da freguesia do Menino Deus, e a seguir da do Rosário.

Foi elevado a Monsenhor a 17 de setembro de 1927, e a Arcebispo do Cabido Metropolitano seis meses antes de falecer, de alma limpa, como sempre vivera, perdoando aos que o haviam sempre acossado e combatido.

Morreu aos 67 anos de idade, no dia 30 de julho de 1928, num quarto da Beneficência Portuguesa de Porto Alegre.

Foi assim que findou seus dias agitados, incompreendido, ignorado — mais do que isso: negado e, freqüentemente, até mesmo ridicularizado pelos seus patrícios — um dos maiores gênios que o mundo já viu nascer.

Quanto a seus inventos e descobertas, êsses fizeram a glória de uns e a prosperidade de outros.

Como pôde ser isso?

Responde a essa pergunta o próprio Monsenhor Roberto Landell de Moura, através de entrevista concedida, em 1924, a um jornal de Porto Alegre.

— "Os americanos, decorridos os 17 annos de prazo que marca a lei das Patentes, puseram em execução pratica as minhas teorias. Não sou menos feliz por isso. Eu vi sempre nas minhas descobertas uma dádiva de Deus. E, como, além disso, sempre trabalhei para o bem da humanidade, tentando, ao mesmo tempo, provar que a religião não é incompatível com a ciência, folgo em ver haja realizado, na prática utilitária, aquilo que foi o meu sonho de muitos dias, de muitos meses, de muitos annos."

Para obtenção de dados mais detalhados sobre a vida do Pe. Roberto Landell de Moura, sugerimos a seguinte bibliografia:

FORNARI, Ernani — "O incrível Pe. Landell de Moura."

FORTINI, Archymedes — "Antes de Marconi, um rio-grandense se destacou na radiotelegrafia e radiotelephonia" (Almanaque do Correo do Povo-1961).

DRUCK, Elida de Freitas e Castro — "Padre Landell de Moura — História de um inventor".

SUGESTÕES DE ATIVIDADES QUE PODERÃO SER DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS PRIMARIAS, NO CORRENTE ANO DENOMINADO "ANO LANDELLIANO"

L I N G U A G E M

Levando os alunos a conhecer a vida e a obra do Padre Roberto Landell de Moura, poderá o professor orientar as atividades de modo a que haja um perfeito entrosamento da Linguagem com as demais disciplinas que integram o currículo do curso primário.

Entre outras atividades poderão ser realizadas as seguintes:

— Conversa com os alunos sobre o significado do "Ano Landelliano".

— Narração, pelo professor, de aspectos significativos da vida do Padre Landell de Moura.

— Consultas sobre o assunto, em fontes variadas de informações como sejam livros, revistas, jornais, anuários, enciclopédias, etc.

— Leitura e discussão do material de pesquisas.

— Redação de resumos das informações encontradas.

— Palestras ilustradas.

— Entrevistas com pessoas credenciadas para prestarem informações sobre o assunto.

— Relatório das entrevistas realizadas.

— Organização de biografias, focallzando cada aluno, os aspectos da vida do Padre inventor, que julgar mais interessantes.

— Dramatizações de aspectos da vida de Roberto Landell de Moura.

O professor, no decorrer das atividades orais e escritas, poderá oportunizar às crianças a aprendizagem de todos os aspectos da Linguagem (leitura, escrita, composição, ortografia, gramática).